

Densidade populacional da cigarrinha-do-milho, sob manejo de bioinseticidas, em híbridos de diferentes susceptibilidades ao complexo de enfezamentos

Nathan Moreira dos Santos^{1,2}; Guilherme Souza de Avellar²; Bárbara Luísa Soares Silva^{1,2}; Nathália Cristine Ramos Damasceno²; Douglas Graciel dos Santos²; Lorena de Oliveira Martins²; Priscilla Tavares Nascimento⁴; Ivênio Rubens de Oliveira³

¹Discente. Rodovia MG-424, Km 47, Bairro Itapuã II, Caixa Postal 56, Sete Lagoas, MG, 35701-970, Brasil. Departamento de Ciências agrárias, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ); ²Bolsista. Rod MG 424 Km 45, Zona Rural - Sete Lagoas, MG, 35701-970, Brasil. Empresa Brasileira de pesquisa (EMBRAPA); ³Pesquisador. Rod MG 424 Km 45, Zona Rural - Sete Lagoas, MG, 35701-970, Brasil. Empresa Brasileira de pesquisa (EMBRAPA); ⁴Bolsista. Rodovia MG-424, Km 47, Bairro Itapuã II, Caixa Postal 56, Sete Lagoas, MG, 35701-970, Brasil. Departamento de Ciências agrárias, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

Palavras-chave: *dalbulus maidis*; manejo integrado de pragas; resistência.

A cigarrinha-do-milho, *Dalbulus maidis* (Hemiptera: Cicadellidae), é uma das principais pragas do milho, por ser o vetor de três importantes patógenos causadores do complexo dos enfezamentos. Atualmente, uma das recomendações dentro do Manejo integrado de Pragas é a escolha do híbrido tolerante aos patógenos, contudo, práticas complementares de manejo são necessárias. O objetivo deste trabalho foi verificar a densidade populacional de *D. maidis* com uso de bioinseticidas em híbridos com três níveis de suscetibilidade aos enfezamentos, por meio de contagem direta do inseto no cartucho da planta. Para tanto, foi conduzido o ensaio na área experimental da Embrapa Milho e sorgo. Foram plantados três híbridos de milho: BM3066PRO3 (resistente aos enfezamentos), SHS7970PRO3 (Média resistência), BT8303MQK1 (suscetível), em área de um ha, para cada híbrido. Dentro de cada híbrido avaliou-se os tratamentos de bioinseticidas: Testemunha (sem aplicação), Metomil (químico); *Metharizum anisopliae* (isolado IBCB 425) + *Beauveria bassiana* (cepa IBCB 66); *M. anisopliae*; *Isaria fumosorosea* (CEPA 1296); *B. bassiana* + *I. fumosorosea*; e *B. bassiana*. Realizaram-se quatro aplicações dos bioinseticidas por tratamento, no total, que foram feitas em intervalo de oito dias, desde o estágio V1-V2. A contagem de cigarrinhas no cartucho foi feita semanalmente até o V8, em 20 plantas nas linhas centrais da parcela. Os resultados foram submetidos ao teste de *Scott-knott* (5%). Verificou-se diferença entre as cultivares e entre os tratamentos. O comportamento dos bioinseticidas foram iguais para as três cultivares, com destaque para o Metomil, Metharizum e a aplicação de Metharizum + Beauveria, que reduziu a quantidade de insetos no cartucho. A cultivar suscetível, teve o pico populacional em V4, enquanto a moderada, o pico foi em V6 e a resistente, mais tardiamente, no V8. Portanto, é possível verificar o efeito da aplicação dos bioinseticidas e cultivar, na densidade populacional da cigarrinha.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), CropLife Brasil, CNPq, EMBRAPA, Universidade Federal de São João Del-Rey (UFSJ), Nitro Agro.